

Formação na escola | ciclo 1

Sequência de Atividades em Artes



FUNDAÇÃO VALE



Sequência de Atividades

em Artes

Introdução

Este caderno traz um conjunto de *Sequências de Atividades* pensadas para crianças de 6 a 8 anos, do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental. Cada uma delas ocupa-se de uma modalidade artística diferente: colagem, pintura, construção tridimensional e modelagem. A escolha dessas quatro modalidades tem o propósito de colocar as crianças em contato com diferentes procedimentos e aprendizagens e levá-las a se apropriarem deles. Na *Sequência de Atividades Colagem*, elas serão envolvidas na seleção e recorte de imagens e de materiais diversos, com o desafio de dar-lhes novas formas de organização e novos significados. Na *Sequência de Atividades Pintura*, serão orientadas a fazerem misturas de tintas, sobrepondo-as em camadas, criando suas próprias composições. Para a *Construção Tridimensional* as atividades envolvem equilibrar, juntar, montar e empilhar. Por fim, em *Modelagem*, as crianças serão convidadas a trabalhar com argila, a sentir sua superfície, consistência e maleabilidade, a conhecer os procedimentos básicos para seu manuseio e para lhe dar formas e texturas.

As *Sequências de Atividades* têm duração de aproximadamente um mês e estão distribuídas em quatro ou cinco aulas, que podem ocorrer uma ou mais vezes por semana, dependendo da rotina estabelecida em sua sala de aula. Elas articulam atividades em grupos, realizadas coletiva e individualmente, proporcionando diferentes aprendizagens em arte. Em alguns momentos as crianças estarão sozinhas, elaborando seus projetos e fazendo suas experimentações; em outros, poderão conversar e trocar ideias com os amigos para resolver os desafios que encontram na elaboração de seus trabalhos.

Ao escrevermos estas Sequências, todos os professores a quem elas se destinam permaneceram bem perto de nós. A cada sugestão de atividade ou de seu desenvolvimento, perguntávamos a nós mesmos, como se fosse para você, professor, qual a melhor forma de expor o que fazer, como envolver as crianças nas propostas ou mesmo se era realmente possível realizá-las. Nosso propósito sempre foi deixá-lo confortável para fazer o que propúnhamos, pensando, detalhadamente, em como encaminhá-las na sala de aula. Esperamos que você possa fazer bom uso das propostas aqui apresentadas e se inspire para dar continuidade ao trabalho, garantindo o espaço que vem abrindo em sua rotina para que os alunos passem por experiências em que criação e invenção estejam ligadas a uma atitude de investigação com imagens. Além disso, esperamos que se apropriem desses fazeres e aprendizagens como parte da construção do repertório de experiências estéticas próprias da Arte!

Sequência de Atividades em Artes

8 colagem

20 pintura

30 construção tridimensional

40 modelagem



Apresentação

Nesta *Sequência de Atividades* os alunos vão aprender a trabalhar com uma linguagem desenvolvida por artistas europeus no início do século XX: a colagem. Numa colagem, reúnem-se materiais de diferentes procedências e funções, como selos, pedaços de papel impresso com textos e imagens, cartas de baralho, rótulos etc., que são reordenados sobre um suporte, criando-se diferentes significados no novo contexto formado.

Na sequência aqui desenvolvida, cada atividade apresenta desafios específicos para os alunos. Começa com uma atividade de recorte, em que eles desenhavam com a tesoura, que substitui o lápis; em seguida, fazem uma seleção de recortes de imagens e de materiais diversos que, por fim, serão reorganizados e colados sobre um suporte, produzindo-se uma colagem. Recortar e colar são entendidos como procedimentos da colagem, mas sua intenção é recontextualizar partes de imagens retiradas de fontes diversas, por meio de novas formas de organização, com novos significados.

Justificativa

*Se são as plumas que fazem a plumagem,
não é a cola que faz a colagem.*

Max Ernst (1891-1976)

Por volta de 1910, alguns artistas europeus começam a colar pedaços de papel sobre seus desenhos, inventando a *collage* (colagem) ou *papiér colle* (papel colado) que interfere de forma radical a arte do século XX.

O princípio da *collage* – palavra francesa que significa pregar, afixar ou colar – é a descontextualização de imagens e materiais do cotidiano e sua incorporação em um novo contexto, tendo como característica a natureza heterogênia de seus diversos componentes.

Cada elemento da colagem refere-se a uma realidade externa, mas é reorganizado de forma a ganhar um novo sentido. Selos, pedaços de papel impresso, cartas de baralho, rótulos, figuras recortadas de revistas, jornais ou catálogos, imagens fotográficas e ilustrações, entre outros materiais, são reordenados, sobrepostos, colocados lado a lado e colados sobre suportes, o que lhes dá um significado diferente do original. A colagem se define como bidimensional e plana. Já as construções tridimensionais com objetos e toda a sorte de materiais são chamadas de *assemblage*, termo incorporado às artes em 1953, cunhado pelo artista francês Jean Dubuffet. (Para saber mais sobre o artista, consulte http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Dubuffet e procurar em sites de busca como o google “Dubuffet imagens”).



O que é importante saber

Recortar e colar são procedimentos constantes no trabalho de colagem. Ambos exigem prática, pois o aluno precisa desenvolver a destreza no uso da tesoura e aprender a colar de forma adequada. Para isso, você precisa incentivá-lo a fazer recortes de modo a superar paulatinamente suas dificuldades.

Na produção de uma colagem, a criança estabelece uma relação com a imagem desde o momento em que faz suas escolhas – ao selecionar um pedaço de determinada fotografia, de um desenho ou de uma ilustração, uma palavra, uma letra etc. Em seguida, ao recortá-los, percorre o contorno, redesenhando a sua forma original. Retira uma figura ou outro elemento gráfico de seu contexto e a associa com outros fragmentos, também selecionados e recortados. Com isso, a colagem possibilita a fragmentação de imagens e sua recontextualização por meio de operações como justapor, sobrepor e relacionar.

Crianças menores normalmente recortam uma figura, deixando uma margem a partir do seu contorno. Detalhes, como curvas e espaços entre um pedaço e outro da imagem, também são deixados com uma margem. À medida que vão adquirindo controle maior no uso da tesoura, vão fazendo recortes mais precisos.

Cola e pincéis

O uso da cola deve ser bem orientado para que os alunos trabalhem de forma organizada e sem utilizar material em excesso, evitando, assim, problemas como ter cola espalhada por vários papéis ou outros materiais antes da hora de serem colados. O uso de pincéis para espalhar a cola é aconselhável para que os alunos não fiquem com os dedos grudentos, dificultando o manuseio de papéis.

Apesar da dificuldade que alguns alunos possam ter ao colar, é importante que você apenas indique maneiras de fazer, permitindo que realizem essa operação de forma independente.

Quando a cola estiver muito grossa, você deve misturar com um pouco de água, tomando o cuidado para não diluí-la em demasia.

Organização da classe

Você pode organizar a classe em pequenos grupos de quatro ou cinco crianças para que possam compartilhar materiais e descobertas. Ao observar um colega recortando, o aluno pode se sentir incentivado a experimentar outras maneiras de recortar.

Ações que serão desenvolvidas

Observação de objetos.
Desenhar, usando a tesoura.
Realização de uma colagem utilizando recortes.

O que é importante saber

Nesta atividade, a tesoura substitui o lápis, desenhando e definindo formas ao recortar contornos a partir da observação de objetos. Este tipo de recorte não tem as mesmas características que os recortes de partes de uma imagem. É um procedimento direto em que formas são recortadas a partir da observação.

O artista Matisse (1869-1954) recortava à mão livre papéis coloridos em diferentes formas, pregava-os às paredes brancas de seu ateliê para que pudesse olhá-los e ajustá-los, recortando, combinando e recombinao formas e cores até obter o que desejava. Depois, ele colava essas formas sobre um suporte. Nesta atividade, são propostos operações e procedimentos semelhantes ao que artistas como Matisse utilizaram em seus ateliês. (Para saber mais sobre o artista, consulte http://www.henri-matisse.net/cut_outs.html. Para pesquisa de imagens no Google, use as palavras-chave Matisse colagens, ou Matisse cut outs).



Como se preparar

Divida os papéis que serão recortados de forma a que cada grupo receba a mesma variedade. Os papéis recortados pelos alunos e não utilizados nesta atividade devem ser guardados nos envelopes individuais para serem usados na terceira atividade desta sequência.

Materiais necessários

Tesouras.

Papéis variados – papel espelho de várias cores, papel laminado, papel sulfite etc.

Cartolina ou papelão, com tamanhos variados, para o suporte.

Cola branca, pincéis para espalhar a cola, copinhos plásticos para distribuí-la.

Objetos para serem observados em quantidade suficiente para que cada grupo de alunos receba uma pequena variedade.

Envelopes identificados para que cada aluno guarde os papéis que recortou.

Varal para secar as colagens.



Atividade

Com os alunos organizados em pequenos grupos, proponha o desafio de desenharem usando tesoura, sem nenhum tipo de traçado anterior, a partir da observação de alguns objetos. Explique que eles vão fazer recortes, usando tesouras e papéis variados. Deixe claro para todos que o trabalho com tesoura exige concentração para que não se machuquem ou aos colegas.

Peça a um aluno de cada grupo que pegue as tesouras, os papéis e os envelopes identificados com o nome de cada colega do grupo para que guardem seus recortes. Copinhos com cola e pincéis devem ser distribuídos somente no momento em que forem colar.

Observação dos objetos e recortes

Distribua os objetos pelos grupos. Explique que eles vão trabalhar a partir da observação desses objetos, desenhando com a tesoura, recortando os papéis diretamente, sem usar lápis para traçar o contorno das figuras. Portanto, devem observar cuidadosamente, de modo que a mão que recorta acompanhe o que os olhos observam.

Cada recorte realizado pelo aluno deve ser guardado no seu envelope. Combine que poderão fazer vários recortes do mesmo objeto observado, procurando executá-los com tamanhos variados e utilizando papéis diferentes.

Lembre-se de que a classe apresentará diferentes graus de dificuldade e que é preciso respeitar o ritmo e os limites de cada um. É importante ouvir as crianças e apoiá-las, respondendo suas dúvidas sobre procedimentos. Fique atento para perceber quais são os projetos delas e incentivá-las a realizá-los. Nesse tipo de prática não há “resultados corretos” e são as diferenças que enriquecem o trabalho de todos, ampliando o repertório de cada aluno.

Nova imagem

Depois de um tempo, recolha os objetos que foram usados para observação. Explique aos alunos que, agora, vão usar os recortes para construir uma imagem. Peça que escolham o suporte que gostariam de utilizar – tanto o material quanto o tamanho –, comentando que não precisarão usar todos os recortes feitos. Os que não forem aproveitados serão guardados nos envelopes até a terceira atividade, quando voltarão a trabalhar com eles.

Deixe claro que a imagem que vão construir não precisará ter relação direta com os objetos que foram observados, mas deve ser realizada a partir das formas que recortaram e de suas cores. O desafio do trabalho está nas escolhas entre os diferentes recortes; na decisão sobre onde localizá-lo no suporte, qual recorte será agregado ao primeiro, as partes que ficarão justapostas, sobrepostas ou isoladas e como serão combinadas suas cores e formas. Essas decisões também explicitam o pensamento envolvido na criação de cada colagem.

Experimentação e colagem

Explique aos alunos que, antes de colar, eles devem determinar o lugar em que ficará cada fragmento que comporá a imagem, experimentando diferentes combinações, até encontrarem a que mais lhes agrade. Depois disso, cada aluno pega um pincel e copinho plástico com cola para colar as partes sobre o suporte. Ao final, peça que pendurem seus trabalhos no varal para que a cola seque.

À medida que forem terminando, solicite que recolham o material usado e entreguem seus envelopes para que sejam guardados até a aula seguinte.

Quando as colagens secarem, você deve guardá-las para a apreciação que será feita na próxima aula.

Pesquisa de materiais e novos recortes

Ações que serão desenvolvidas

Apreciação dos trabalhos anteriores.
Pesquisa, seleção e recortes de materiais diversos.

O que é importante saber

Para que os alunos tenham ampla condição de experimentação é importante que tenham acesso a uma boa diversidade de materiais para colagem com imagens de origens diversas. Ao oferecer revistas, jornais e material impresso é importante entregá-los inteiros para que as crianças folheiem suas páginas e selecionem o que querem recortar.

Pedir ao aluno para guardar seus próprios trabalhos e saber localizá-los na sala de aula para quando for retomar a atividade é uma estratégia para que ele desenvolva autonomia e desenvoltura em aulas de arte, tanto em propostas orientadas pelo professor quanto em projetos pessoais.

Observar os colegas trabalhando também é uma forma de aprendizado, pois a criança vai percebendo diferentes critérios para escolher o que recortar, outras formas de fazer o recorte e a compartilhar suas descobertas, suas dúvidas e investigações.

É importante que você não interfira no trabalho de recorte das crianças e apoie suas tentativas e conquistas.

Como se preparar

Providencie um varal com os trabalhos realizados na atividade anterior, para a apreciação.

Uma semana antes da atividade, peça aos alunos que tragam de casa e arrecadem na vizinhança materiais diversos, como papel de embrulho, papel de bala, sacos de papel, papéis impressos com textos e imagens, sobras de cartas de baralho, selos, rótulos, embalagens de papel não muito grosso, pedaços de lixa, revistas, retalhos de tecidos que podem ser pedidos a uma confecção local ou a uma costureira, folhas secas, revistas, jornais e material impresso com textos e imagens.

Coletas como esta podem ser uma ação da classe que está realizando a sequência ou envolver toda a escola para compor um conjunto de materiais de uso dos alunos em várias atividades.

Providencie sacos plásticos, envelopes, pastas ou caixas para organizar e guardar o que for coletado.

Faça cópias de imagens variadas, extraídas de livros, da internet, de desenhos já realizados pelas crianças, que aceitem usá-los nas colagens.

Retome também o envelope com os recortes não utilizados na atividade anterior.

Materiais necessários

Tesouras.

Materiais diversos organizados em caixas ou cestas, dispostos em diferentes lugares da sala de aula.

Atividade

Explique para os alunos que, num primeiro momento, eles vão apreciar os trabalhos realizados na aula anterior e, depois, vão fazer a pesquisa e seleção de novos materiais e recortá-los, produzindo, assim, matéria-prima para nova colagem.

Apreciação dos trabalhos

Convide os alunos para apreciarem os trabalhos já realizados. Aponte as diferentes soluções apresentadas nos grupos que observaram os mesmos objetos. Pergunte se identificam recortes de tamanhos variados que resultaram da observação de um mesmo objeto e peça que apontem os trabalhos em que houve essa variação.

Novos recortes

Retome a organização da turma em grupos de quatro ou cinco alunos, pois esse tipo de agrupamento permite que compartilhem interesses, experiências, descobertas e dificuldades.

Mostre a variedade de materiais reunidos pela turma, já organizados e dispostos em diferentes pontos da sala de forma a evitar aglomeração na hora em que estiverem procurando o que usar em seus trabalhos. Combine que podem voltar várias vezes a esses pontos para procurar outras coisas que lhes interesse.

Explique que devem escolher entre os materiais disponíveis imagens que achem interessantes – ou partes de imagens – seja pela cor, seja pela forma. Se for uma figura humana, por exemplo, podem escolher apenas um rosto, um chapéu, um olho etc. Se for uma paisagem, podem optar por uma parte dela ou um objeto de uma cena. Comente que também vão encontrar alguns textos impressos dos quais poderão recortar palavras ou apenas letras, as quais poderão ser usadas como elementos gráficos nas suas colagens. Mostre como uma grande área de texto com letra pequena pode ser usada como uma estampa, assim como tecidos ou papéis de presente com padrões de flores ou bolinhas, carros ou bonecos, listras ou manchas etc.

Ao final, esses elementos já alterados na sua forma original serão recombina

Orient

Ações que serão desenvolvidas

Jogo de composição coletiva.
Elaboração de colagens individuais.

O que é importante saber

O jogo de composição coletiva feito em roda é uma intervenção importante para que as colagens das crianças não se restrinjam ao procedimento de colar recortes espalhados na folha ou um ao lado do outro, seguindo modelos mais corriqueiros, geralmente ligados ao desejo de enfeitar.

O encaminhamento da colagem é baseado em associações que cada um faz enquanto trabalha, o que pode incluir muitas combinações de formas e materiais, iniciar e abandonar composições.

Tenha presente que é importante que os alunos experimentem várias combinações entre os materiais preparados para a colagem e também variadas possibilidades de organização desses materiais no suporte preparado para a colagem, justapondo, colocando lado a lado ou fazendo outros arranjos de seus recortes, até encontrarem uma forma final que os satisfaça.

Fique atento ao processo de trabalho da turma, respeite o tempo e as decisões individuais para que as experimentações de todos possam acontecer durante a aula e aparecer nos resultados.

Como se preparar

Recupere os envelopes com o material produzido para a colagem.

Materiais necessários

Folha inteira de cartolina para ser usada como suporte no jogo de composição coletiva.

Papelão ou cartolina para servirem de suporte para as colagens individuais.

Tesouras, pincéis, cola e copinhos plásticos.

Atividade

Relembre com os alunos a atividade realizada na aula anterior e pergunte o que eles escolheram ou recortaram, incentivando-os a falarem sobre suas escolhas.

Recupere a ideia de que uma colagem é constituída de elementos retirados de um contexto, que são reorganizados de modo a formar uma imagem, trazendo novo significado para cada fragmento que a constitui. Combine que não precisam usar todo o material que produziram. O importante são as escolhas e as relações criadas entre os fragmentos escolhidos, como um chapéu retirado de uma imagem fotográfica e colocado na cabeça recortada de um desenho feito por uma das crianças, ou uma letra usada como um objeto.

Composição coletiva

Para que as crianças percebam essas possibilidades, antes de iniciar-se a colagem individual, proponha um jogo: com a classe organizada em roda, cada aluno agrega um recorte sobre um suporte para criar uma composição coletiva. Cada novo fragmento adicionado muda a forma e o sentido da imagem. Alerta as crianças a fazerem coisas inventadas por elas – as imagens não precisam ser realistas. Por exemplo: alguém coloca no suporte um olho recortado de uma foto; peça, então, que outro aluno junte ali um novo recorte. Com isso, você incentiva sua imaginação, aproveitando as situações inusitadas que possam surgir. Uma perna poderá vir a ser colocada ao lado do olho, que, então, passa a parecer o tronco

todo de uma figura e não uma parte de um rosto. Outro aluno pode agregar uma imagem de nuvem, colocando-a embaixo da perna, como se fosse o lugar onde a figura estaria, ou colocando o olho no meio da nuvem. O resultado não teria figuração realista. Um jogo como este funciona como referência para a colagem individual.

Colagem individual

Distribua os envelopes com os recortes para seus autores e combine que vão usar esse material para fazer uma colagem. Peça a algumas das crianças para distribuírem os suportes – cartolina ou papelão – e explique que devem olhar todo o conteúdo de seu envelope e experimentar várias combinações de fragmentos até chegarem a um resultado que lhes agrade.

À medida que os alunos forem acabando, peça que pendurem seus trabalhos no varal para que sequem, combinando que farão a apreciação na aula seguinte.

Apreciação das colagens

Ações que serão desenvolvidas

Apreciação dos trabalhos.

Reorganização dos trabalhos no varal a partir de critérios elaborados coletivamente.

Como se preparar

Prepare a sala, pendurando no varal as colagens realizadas pelos alunos e promova sua apreciação.

Analise os trabalhos dos alunos, procurando identificar como cada um realizou sua colagem, se subverteu algum esquema de representação, se juntou recortes muito grandes com recortes pequenos, se criou uma imagem que alude a alguma coisa existente ou não, se escolheu fazer uma composição abstrata relacionando cores e formas. Com esses elementos presentes, envolva os alunos na apreciação dos trabalhos, auxiliando-os nas suas observações com algumas perguntas diretamente relacionadas às colagens da turma.

Vá além de perguntas como se gostaram de fazer a atividade ou o que foi mais fácil ou mais difícil. Esse tipo de pergunta geralmente leva a respostas sobre a memória da experiência e dos procedimentos, mas não a olharem e falar sobre o que estão vendo nas imagens. Faça perguntas sobre os trabalhos realizados.

Atividade

Solicite aos alunos que olhem bem de perto as colagens penduradas no varal. Em seguida, com todos sentados de forma que possam ver todas as colagens, oriente a observação com questões como:

- Vocês conseguem identificar imagens de coisas inventadas em algum trabalho?
- Apontem uma colagem na qual foi utilizada apenas uma cor.
- Quais estampas vocês conseguem identificar nessas colagens?
- De onde saiu essa parte desta colagem? Foi de uma figura, ou de um texto, era uma foto ou um desenho?
- Qual lugar esse fragmento ocupa nessa nova imagem?
- Vocês perceberam que aqui este selo fez às vezes de um tapete?
- Notaram que o olho recortado de uma figura foi usado como um sol na colagem?

Aulas de arte não precisam ser sempre com atividades práticas. Uma apreciação dos trabalhos feitos pela classe em outro momento pode ser o foco da proposta quando envolve desafios para os alunos. É importante que eles possam relacionar as propostas práticas com as de apreciação.

Reorganização das colagens no varal

Elabore com os alunos alguns critérios para reorganizar as colagens no varal. Você pode fazer isso a partir das questões conversadas na apreciação. Por exemplo: trabalhos onde aparecem imagens com algumas formas iguais, em que alguma figura inventada se assemelha a outra, feitos com as mesmas cores, que utilizam letras, pedaços de embalagens etc.

Em seguida, divida a turma em tantos grupos quantos critérios forem levantados e peça que cada grupo retire do varal, as colagens correspondentes, para depois reorganizar o varal agrupando os trabalhos segundo os critérios levantados pela classe. Deixe o varal exposto por algum tempo para que crianças de outras salas possam apreciá-lo.

Aprendizagem esperada

- Criar imagens a partir de recortes de papéis, recortes de imagens e de outros materiais.
- Resignificar imagens, reorganizando-as em combinações diferentes de seu contexto original.
- Desenhar substituindo o lápis pela tesoura.



Apresentação

Nesta *Sequência de Atividades* os alunos vão fazer experimentações com cores e pintura. Vão misturar tintas de cores diferentes para preparar um suporte, cobrindo-o com uma camada de tinta. Na sequência, realizarão um trabalho de pintura livre sobre esse suporte, apreciando os resultados alcançados pela turma.

Na etapa seguinte, vão preparar um suporte em relevo, fazendo uma colagem com materiais diversos para, depois, cobrir esse suporte com tintas de livre escolha. No final, a classe pode organizar uma exposição para a apreciação dos trabalhos.

Justificativa

Esta *Sequência de Atividades* atribui importância à pintura como possibilidade de trabalho com as crianças, reconhecendo-a como uma presença fundamental no cotidiano escolar. Entre as inúmeras linguagens artísticas existentes na atualidade, a pintura compõe – junto com o desenho, a colagem e a modelagem – um conjunto de considerável importância ao aprendizado artístico.

Ao desenvolver a atividade de pintura, pode-se esperar que os alunos demonstrem o prazer de levar tinta ao menor canto do papel, ocupem-se em compor camadas ou distribuir pinceladas sobre diferentes suportes. Ao acompanhar esse fazer, você poderá observar os processos do pensamento artístico de cada aluno, incentivando essa e outras atividades imprescindíveis para a sua formação em arte.

Todo professor sabe que as crianças têm prazer de misturar os ingredientes da massa de um bolo, as tintas para uma pintura ou diferentes líquidos. Há algo de mágico no processo de juntar cores, matérias ou substâncias e ver sua transformação. Desse modo, ao preparar uma ou outra tinta para pintar acontecem aprendizados importantes em pesquisa de cores. Essa atividade faz parte tanto dos procedimentos dos artistas, em seus ateliês, quanto dos alunos, nas salas de aula. Nos dois casos, é necessário preparar os materiais que serão usados no trabalho. Sabemos também que, deixar as crianças participarem de todas as etapas de uma proposta, promove seu envolvimento, autonomia, maior compreensão e melhor desempenho.

Preparação do suporte

Ações que serão desenvolvidas

Mistura de tintas pelos alunos
Preparação de suporte para pintura

Como se preparar

Lembre-se de que, numa atividade de pintura, é comum e normal as crianças se sujarem, derramarem tinta pela mesa ou pelo chão. Portanto, escolha o local mais adequado para a atividade.

Os pincéis a serem utilizados devem ser largos para que as crianças não se cansem na tarefa de cobrir de tinta todo o papel para produzir o fundo colorido.



O suporte deverá ser cortado com antecedência. O suporte é a superfície que irá receber a tinta e poderá ser de diversos materiais, como diferentes tipos de papel, uma pedra, um tecido, o chão, a parede etc.

Combine com as crianças qual a cor que será usada para pintar o suporte, sugerindo a mistura de duas cores. Se for laranja, você precisará de tinta amarela e vermelha; se for verde, de amarelo e azul, e assim por diante.

O que é importante saber

À medida que vivenciam os procedimentos de pintura, os alunos vão se mostrando mais sabidos e organizados, pois a experiência do próprio fazer traz muitos conhecimentos sobre essa linguagem. O tempo é um item muito importante, devendo ser relativizado conforme a idade e as aprendizagens anteriores do grupo. Sabemos que, para os menores, o tempo de permanência na atividade também será menor.



Faça uma seleção de imagens de pinturas para apreciar com os alunos. Apreciar uma imagem significa observar e relacionar vários aspectos que a constituem. Numa pintura, por exemplo, leve em conta o uso das cores e a maneira como as tintas foram aplicadas, se de forma chapada, ou em camadas opacas, ou, ainda em sobreposições mais transparentes, que dão profundidade e constroem outras cores, tonalidades ou massas.

Observe se as tintas foram aplicadas com um pincel ou outra ferramenta e se o gesto do pintor ficou ou não visível. Procure perceber como se deu a ocupação espacial, a relação entre fundo e figura, a luminosidade, se há uma narrativa ou não. Uma apreciação também pode ser feita relacionando-se mais de uma imagem, procurando suas similaridades e diferenças.



As pinturas de Vincent Van Gogh são bons exemplos para apresentar aos alunos e não é à toa que muitos professores escolhem esse artista para mostrar às crianças as marcas de pincel resultantes do gesto do pintor, os contrastes e as sobreposições de cores. Essas são um forte elemento na obra de Van Gogh, que constrói paisagens e naturezas-mortas de uma maneira singular; apresenta objetos impregnados pela cor de uma parede ou de outro objeto, uma luz que invade a cena ou uma cor que contrasta de forma violenta com as outras presentes em algumas de suas pinturas.

Como estamos tratando de pintura, é importante que as crianças observem alguns trabalhos realizados pelas outras, tanto da mesma idade quanto de outras faixas etárias, bem como de algum artista da comunidade em que vivem. Ver reproduções fotográficas de pinturas é bem diferente de ver uma pintura original, em que podemos observar qualidades específicas dessa linguagem.

Materiais necessários

Pinturas para apreciação.

Um pote para cada aluno – pode ser copo de iogurte ou o fundo de uma garrafa PET pequena.

Um pote de água para lavar os pincéis.

Um pincel mais largo para cada criança.

Caixas de papelão cortadas em quadrados de três tamanhos diferentes.

Jornais para forrar as mesas e um pano úmido para limpá-las.

Tintas: amarela, vermelha, azul, branca e preta.

Atividade

Reúna os alunos em roda e anuncie a atividade de pintura. Pergunte se já viram ou fizeram uma pintura e quais os materiais que acham necessário para produzir uma, envolvendo-os numa conversa que valoriza seus conhecimentos prévios. Nesse momento, seria interessante fazer a apreciação de uma pintura como as sugeridas, conversando sobre os materiais, os suportes e nomeando as cores utilizadas.

Na sequência, disponha os papelões para que cada criança escolha o seu dentre três diferentes medidas. Elas podem escrever o nome no verso do papelão, levando-o para sua mesa ou outro lugar de trabalho. De volta à roda, distribua as tintas para que possam misturar. Deixe que as crianças observem e mencionem a mudança ocorrida ao misturarem duas cores. Depois, com o potinho e pincel em mãos, elas devem ir até seu papelão para cobri-lo de tinta. Com isso, estarão preparando o suporte para receber outra camada de tinta na aula seguinte.

Depois de pintarem a primeira camada, os alunos irão guardar os suportes em um lugar apropriado para que sequem. Esses são procedimentos que o professor precisa valorizar e ensinar, pois fazem parte dos trabalhos específicos da pintura, sendo conteúdo de aprendizagem para quem se inicia nessa linguagem.

Ações que serão desenvolvidas

Preparação das tintas.
Pintura sobre o fundo preparado na aula anterior.

O que é importante saber

Tenha presente que um dos eixos de trabalho em artes é o fazer, o qual precisa estar nas mãos das crianças. O envolvimento de todos na proposta está diretamente ligado à sua participação, professor: às suas escolhas na preparação e organização da atividade.

Como se preparar

Reúna os materiais necessários para a atividade.

Planeje as orientações que dará sobre a mistura das tintas e o uso dos diferentes pincéis.

Materiais necessários

Jornais para forrar a mesa de trabalho ou um pano de limpeza.

Potes de água para lavar os pincéis.

Tintas: vermelha, azul, amarela, branca e preta.

Pincéis de vários tamanhos e formatos: redondos, chatos, largos etc.

Atividade



Reúna os alunos em roda, retome os suportes com os fundos pintados produzidos na aula anterior, comentando com os alunos que eles vão compor uma nova camada, pintando o que quiserem, e que as tintas para a pintura serão preparadas por eles, com sua ajuda. Chame a atenção de todos sobre os cuidados para com os materiais de uso, lembrando-os como lavá-los antes de trocar de cor, tirar o excesso de tinta do pincel antes de pintar, não respingar no trabalho do colega etc.

Acompanhe a preparação das tintas, orientando os alunos para que utilizem a quantidade necessária para as misturas.

Depois das tintas preparadas, apresente à turma o desafio de deixar aparecer a camada de fundo previamente pintada. Isso é importante para que as crianças possam acompanhar a sobreposição das várias camadas e a participação do fundo na pintura.

Explique aos alunos que, se pintarem uma cor sobre outra que ainda estiver molhada, as cores vão se misturar, resultando numa terceira cor; mas se uma cor for pintada sobre a outra já seca, haverá uma soma de cores, especialmente se a tinta for transparente, como as anilinas, ou se estiver um pouco diluída em água, no caso de guache.

Pintura livre



Com as tintas de diferentes cores sobre a mesa e pincéis de vários tamanhos para que possam escolher com qual desejam trabalhar, a atividade se inicia. Lembre às crianças que escolham livremente o que desejam pintar, procurando prestar atenção também nas pinceladas, no que acontece quando se faz sobreposição de cores, se há transparência, se a cor do fundo modifica a cor que acabaram de aplicar na superfície, o que muda se a tinta sobre a qual se pincela com outra cor ainda estiver molhada etc.

Pintura livre sobre suporte preparado

Acompanhe o trabalho dos alunos e ao longo da atividade você pode sugerir que troquem os pincéis entre si e observem as diferentes pinceladas produzidas por cada um deles em suas pinturas. Na troca de cores, lembre-os de que é preciso trocar a água para lavar os pincéis, garantindo que fiquem realmente limpos.

Combine com a turma o lugar onde colocar os trabalhos para secar.

Apreciação

Faça uma apreciação dos trabalhos, observando as questões levantadas inicialmente – as pinceladas, as sobreposições de cores, as transparências. É importante que os alunos procurem semelhanças e diferenças em relação aos resultados alcançados pelos colegas. Você pode pedir, por exemplo, que eles apontem trabalhos em que há transparências, ou onde a cor de fundo modificou a cor aplicada sobre ela, ou, ainda, aqueles em que o gesto do aluno ao usar o pincel ficou visível.

Colagem sobre o suporte

Ações que serão desenvolvidas

Seleção e colagem de materiais diversos sobre um papelão.

Como se preparar

Orientar os alunos na escolha dos materiais que serão colados sobre o papelão. Se forem coletar materiais naturais, como sementes, folhas secas, pedrinhas, galhos, explique à turma que alguns não são adequados para serem colados numa superfície de papelão, seja pelo tamanho, seja por sua consistência. Uma pedra muito grande, por exemplo, dificilmente ficaria colada; folhas verdes também não, pois elas se modificariam quando secas.

O ideal seria você selecionar o material para essa primeira atividade, explicando os critérios à classe. Assim os alunos poderão pensar nesses critérios na próxima coleta de materiais.

Explique que eles vão colar os materiais livremente, seguindo seus próprios critérios de organização dos elementos no espaço do papelão.

Poderão fazer a colagem utilizando pincéis ou os dedos. Preferencialmente devem usar cola branca, mantendo um potinho no centro da mesa. Cuide para as crianças usarem a cola sem exageros. Uma pequena semente, por exemplo, receberá menos cola para ser fixada no papel do que uma folha seca.

Materiais necessários

Pincéis para colagem.

Potinhos com cola branca.

Materiais diversos para colagem.

Atividade

Organize os materiais nas mesas, entregue os papelões com os nomes das crianças e oriente a atividade de maneira que cada uma possa escolher os materiais a serem colados. Antes de começarem, mostre como usar a cola, passando uma camada na superfície de um objeto a ser colado, levando-o, em seguida, para o papel.

Reserve um tempo para as crianças experimentarem várias maneiras de organizar os materiais sobre o papelão antes de usarem a cola. Comente como cada uma organizou os materiais no papel: colocando muitas coisas juntas num canto, espalhadas simetricamente, representando figuras, concentradas no meio do papel etc. Explique que, após a colagem, na próxima etapa, o trabalho vai receber tinta.

Após essa conversa, as crianças vão para as suas mesas para realizar a colagem. Enquanto trabalham, circule pela sala, apoiando-as na realização de suas escolhas nessa proposta.

Pintura sobre suporte em relevo

Ações que serão desenvolvidas

Pintura sobre o suporte preparado anteriormente.

Como se preparar

Retome os suportes preparados anteriormente, já secos.

Planeje suas intervenções para que os alunos realizem a proposta.

Materiais necessários

Tintas, pincéis e potinhos.

Atividade

Explique aos alunos que a proposta é pintar sobre o relevo preparado na aula anterior por meio das colagens. Ofereça as tintas disponíveis para que possam escolher as que querem usar diretamente ou fazer misturas para obter outras cores.

Com os potinhos e pincéis em mãos, cada um vai fazendo sua opção de cor, podendo realizar trocas com os colegas. Explique que podem pintar tanto os objetos colados quanto o fundo, incorporando o que quiserem à pintura. Fica a critério dos alunos o uso de uma ou de várias cores para compor o trabalho, recorrendo aos conhecimentos que já têm sobre procedimentos e misturas de cores, fazendo suas escolhas livremente.

Apreciação

Ações que serão desenvolvidas

Apreciação das pinturas sobre suporte com relevo.

O que é importante saber

Na apreciação, é importante destacar os diferentes procedimentos de seleção adotados e a organização dos materiais no espaço do papel. As transformações provocadas pela pintura sobre a camada de materiais colados também podem ser apontadas, lembrando as cores e as características dos materiais antes de serem pintados. O uso de uma cor sobre vários elementos colados no suporte pode transformar cada um deles em uma só massa ou volume, descaracterizando-os individualmente.



Montar uma exposição para os colegas de classe ou para outras pessoas da comunidade escolar também é uma maneira de valorizar a produção da criança. A montagem de uma exposição constitui uma etapa na qual podemos contar com a colaboração das crianças e de outras pessoas da escola. Considere, entre outras coisas, a altura das crianças, pois os trabalhos precisam ser colocados de forma que todas possam vê-los.

Como se preparar

A apreciação pode ser feita de forma mais informal com os trabalhos pendurados no varal, ou dispostos sobre as mesas ou, ainda, no chão, durante o horário da aula. Quando a criança se depara com a possibilidade de mostrar suas produções, e falar sobre elas, refaz seu percurso de trabalho, apontando dificuldades e soluções.

É importante planejar a apreciação com antecedência, definindo as questões que pretende abordar a partir da proposta da atividade e dos trabalhos produzidos pelas crianças, pois isso dará qualidade à atividade.

Cuide para que a atividade não se prolongue muito, para que as crianças não se desinteressem, priorizando questões que dizem respeito a este trabalho.

Atividade

Organize os trabalhos em um varal, na mesa ou mesmo no chão, com a ajuda das crianças e, em seguida, solicite que comentem suas produções. Ajude os alunos, fazendo perguntas que guiem a apreciação, de acordo com seu planejamento.

O ideal é que as crianças se ofereçam para participar, mas fique atento àquelas que nunca se oferecem para tal atividade, estimulando-as para que o façam. Você pode transformar as respostas e os comentários das crianças em critérios para reorganizar os trabalhos para uma futura exposição: os que têm relevos mais altos, os que foram feitos com duas cores, os que apresentam uma sobreposição de tinta, os que representaram figuras etc.

Aprendizagem esperada

- Usar pincéis finos, largos e grossos para obter diferentes pinceladas.
- Aprender cuidados e procedimentos, como lavar o pincel antes da troca de cores ou tirar o excesso de tinta do pincel antes de levá-lo ao papel.
- Pintar em sobreposição de camadas.
- Acompanhar as etapas de uma pintura, observando as camadas se sobrepondo, colando os materiais para compor um relevo.
- Misturar cores para obter outras.
- Escolher entre diferentes suportes para a pintura.

construção tridimensional



Apresentação

Esta *Sequência de Atividades* retoma uma das práticas que fazem parte do universo infantil – o de juntar e empilhar materiais diversos – para se explorar as noções de tridimensionalidade dos objetos e a busca de seu equilíbrio. A proposta, aqui, é que construam torres.

Para ampliarem seu repertório sobre essas construções, os alunos vão apreciar imagens de vários tipos de torre. Depois vão construí-las, utilizando sucatas variadas. Primeiramente vão apenas empilhar e encaixar as sucatas, buscando seu equilíbrio; depois vão construir uma torre, colando os materiais. Para cada torre construída, vão realizar um desenho de observação.

Por fim, vão também pintar suas torres, experimentando misturas de tintas, podendo organizar uma exposição para mostrar suas produções para os pais e os colegas de escola.

Justificativa

Ao observarmos as crianças em seus vários momentos de brincadeiras – do faz de conta, de casinha ou outras –, podemos nos deparar com o quanto se envolvem em atividades de empilhar, juntar, montar, acumular, acrescentar, sobrepor uma porção de objetos, sejam eles, blocos, caixas de fósforos, garrafas, pedras, pratinhos e xicrinhas, potes, tampinhas etc. Vasculhando nossa memória, podemos até dizer que a construção é uma das brincadeiras mais comuns entre os alunos do Ensino Fundamental.

Construir faz parte de um conjunto de práticas que permeiam o universo infantil e, como a escola está integrada a esse universo, a construção também está presente no cotidiano escolar. Quem não se lembra de tê-la proposto aos seus alunos? Observando as crianças em plena atividade de construção, podemos perceber que investigam a tridimensionalidade dos objetos, ora buscam uma estrutura, amontoando-os de forma ordenada ou não, equilibrando-os, deixando-os cair, rindo e se deleitando com sua experiência, sempre muito concentradas no desafio de deixar suas composições em pé.

Esta *Sequência de Atividades* vem ao encontro dessa prática, propondo a construção de torres. Esperamos com isso que as crianças façam investigações sobre largura, altura e profundidade, bem como sobre equilíbrio, peso, volume etc., podendo, aos poucos, em várias atividades de construção, ampliar suas experiências e aprimorar conhecimentos para usá-los quando forem executar seus projetos.

Construção de uma torre

Ações que serão desenvolvidas

Apreciação de imagens de torres.
Construção de torres em duplas, empilhando e encaixando materiais.
Desenho de observação do trabalho realizado.

O que é importante saber

Empilhar caixas pode ser simples e fácil, mas se as crianças puderem juntar a elas outros materiais, como palitos, carretéis, blocos de madeira, caixas de fósforo, vão se deparar com muitos desafios em termos de equilíbrio, peso, volume e tamanho, entre outros, o que dá mais relevância à atividade. Cada material implica um tipo de ação diferente – imagine se as crianças tiverem que acrescentar, por exemplo, algumas tampinhas à sua torre?

Na faixa etária dos alunos, o agrupamento em duplas é o ideal para esse tipo de atividade, pois favorece o uso compartilhado de materiais e situações em que um colega ajuda o outro, como nos momentos de acrescentar elementos em suas construções. Além disso, as crianças podem trocar ideias, sugerir soluções para os problemas enfrentados pelo colega, aprendendo de modo cooperativo. No entanto, fique atento para fazer a mediação de possíveis conflitos ao longo do andamento das atividades, uma vez que as crianças aprendem gradualmente a trabalhar com outras.

A apreciação de imagens que dá início a esta *Sequência de Atividades* tem o objetivo de ajudar na compreensão do que seja uma torre, contribuindo para ampliar o repertório de imagens sobre este tema. É preciso buscar uma variedade de imagens, destacando diferentes tipos de torre e como elas se projetam. Nos livros de contos de fadas, como em *Rapunzel*, é possível encontrar um tipo de torre bem alta. Em *Cinderela*, os castelos apresentam várias torres, distribuídas nos seus cantos.



Nas obras de Antoni Gaudí (1852-1926), arquiteto catalão que construiu na Espanha muitos edifícios que se tornaram famosos, como a Igreja da Sagrada Família, em Barcelona, pode-se observar muitas torres de diversos feitios e tamanhos, compondo construções bem originais. Imagens das construções de Gaudí são uma ótima referência para as crianças. Em algumas de suas obras, o artista utiliza materiais bem coloridos com temas próximos ao universo infantil.

Observe, também, as possíveis torres existentes em sua cidade, como chaminés de fábricas ou moinhos, silos para a armazenagem de grãos, igreja com torre e sino, que são ótimas referências para esta apreciação.

Como se preparar

Faça uma campanha com seus alunos para colecionar sucatas, como tampinhas de garrafas, palitos de picolé, pedaços de brinquedos quebrados, potinhos diversos, blocos de madeira pequenos ou grandes, ripas de madeiras, caixas de papelão de vários tamanhos, folhas de papelão, pratinhos e garfinhos de plástico, carretel de linha etc. É provável que as crianças se sintam mais motivadas quanto mais materiais tiverem à disposição para usar em seus projetos. Esses materiais são facilmente encontrados em casa, na vizinhança ou entre familiares, bem como nos mercadinhos e nas vendas.

O ideal é que essa campanha seja feita semanas antes do começo da primeira atividade. Providencie um espaço para guardar os materiais recolhidos. Lembre-se de que garrafas PET grandes podem ser desestimulantes para as crianças menores, além de serem difíceis de colar.

Para realizar a apreciação que servirá como ponto de partida para a atividade, reúna algumas ilustrações, fotos ou mesmo algum vídeo, mostrando torres de diversos tipos, para que os alunos possam conhecê-las e terem uma ideia de como podem ser feitas.

Materiais necessários

Conjunto de materiais bem diferenciados para cada dupla de alunos.

Papel e lápis para desenho

Atividade

Organize a turma de modo a que todos possam observar as imagens que você trouxe para serem apreciadas. Apresente a primeira imagem – pode ser uma ilustração da torre do conto *Rapunzel*. Pergunte o que estão vendo e observe as respostas para ter um levantamento de seus conhecimentos prévios, destacando o que sabem sobre esse tipo de construção. Em seguida apresente outra imagem, dessa vez pode ser a de um castelo, e peça que a comentem. Depois, organize todas as imagens disponíveis lado a lado, perguntando o que há de comum entre elas. Se eles não chegarem a mencionar as torres, peça que observem esse detalhe nos vários tipos de construção ali expostos, guiando o olhar das crianças com perguntas do tipo: “O que vocês estão vendo? Que materiais vocês acham que foram usados para construí-la? Como será que foi feita? Quais as suas cores?”

A construção

Num segundo momento, organize os alunos em duplas e peça que façam uma torre, utilizando os materiais dispostos sobre as mesas. Explique que depois vão desmontar as torres para reutilizar os materiais em outras atividades, como num jogo em que são usadas as mesmas peças para jogar muitas vezes.

É importante você certificar-se de que os alunos entenderam a proposta feita. Circule pela sala, oferecendo um ou outro material para acrescentarem às construções que estão sendo feitas. Se uma dupla estiver usando muitos blocos de madeira, ofereça, por exemplo, um carretel para acrescentar à sua construção. Com isso, você vai introduzindo novos desafios e propiciando que eles experimentem outras ações na busca do equilíbrio necessário para deixar a torre em pé. Peça que expliquem como conseguiram juntar ou equilibrar determinado material, pois isso os estimulará a resgatarem seus procedimentos e a elaborarem suas ações.

Desenho de observação

Terminada a atividade, cada integrante da dupla faz um desenho de observação de sua construção. Enquanto as crianças desmontam as torres, recolhem e guardam os materiais, disponha seus desenhos no mural da classe ou na parede da sala. Quando todos terminarem de organizar a sala, reúna a classe para ver os desenhos.

Peça que as crianças analisem suas produções e pergunte se eles conseguem saber quem fez qual torre, ou quais os materiais faziam parte daquela construção. Perguntas como essas ajudam as crianças a encontrar informações em imagens.

Ações que serão desenvolvidas

Construção de uma torre, colando seus componentes.

O que é importante saber

Trabalhar as dimensões dos objetos – largura, altura e profundidade –, o que chamamos de tridimensionalidade, é um dos objetivos dessas atividades. As crianças não precisam aprender a nomear essas dimensões, mas é importante que desenvolvam noções sobre elas e as experimentem e compreendam. Ao trazer novos objetos para a aula, você estará ampliando as investigações das crianças acerca da tridimensionalidade dos objetos.

Como se preparar

Para essa atividade ficar estimulante, providencie alguns materiais diferentes dos utilizados na construção da primeira torre.

Materiais necessários

Materiais diversificados e uma caixa grande para cada dupla.

Cola, pincel e fita crepe.

Atividade

Antes de começar a atividade, peça que alguns alunos a ajudem a organizar os materiais nas mesas. Com a turma sentada em roda, anuncie a proposta de construir uma torre, colando os materiais a serem utilizados em sua composição, utilizando como base uma caixa de papelão. Peça que os alunos se organizem em duplas, de preferência em agrupamentos diferentes dos formados na aula anterior para ampliar, na classe, a troca de experiências na construção de torres iniciada antes.

Você pode mostrar como proceder com a cola, retirando o excesso do pincel. Se for preciso, eles também poderão usar fita crepe para ajudar na fixação dos objetos, retirando-a mais tarde quando a cola secar.

Construção e colagem

Caminhe pela sala, propondo questões às duplas que as ajudem a explorar as diversas possibilidades dos materiais. Sugira o uso ou combinações diferentes de materiais ou o aumento da torre: Por exemplo: “E se vocês acrescentarem este material? E se a torre fosse maior ainda? Querem tentar fazê-la mais alta ou mais larga? Experimentem colocar esta caixa aqui. Gostaram? Escolham mais três objetos para acrescentar à torre e me chamem para ver quando ela estiver pronta.”

Sugira que deem uma volta pela sala para ver o que os colegas estão fazendo: “Quem sabe vocês ainda têm alguma ideia nova sobre um material para acrescentar à torre?”

Ações que serão desenvolvidas

Desenho de observação da torre.
Mistura de cores e pintura da torre.

Como se preparar

Prepare com antecedência um espaço para expor as torres para que os alunos as desenhem e, depois, as pintem.
Planeje uma seção de mistura de cores.

Materiais necessários

Cartolina de cor clara, cortada em quadrados de 20x20 centímetros em quantidade suficiente para que alguns alunos possam, se quiserem, refazer seus desenhos.
Canetinhas de cores escuras, como azul, vermelha, preta, marrom e cinza.
Tinta branca e de cores variadas. Pincéis largos e de outros tamanhos. Potinhos plásticos.
Jornal ou plástico para forrar mesas ou o chão. Pano para limpeza.

Atividade

Com as torres organizadas em cima das mesas, solicite aos alunos que escolham uma canetinha e façam um desenho de observação de sua torre – você pode manter as mesmas duplas da atividade anterior.
Enquanto os alunos desenham, passe pelas mesas, ajudando-os nessa observação por meio de algumas perguntas: “Você está se lembrando de olhar a torre ao desenhar? O que tem neste canto? Você colocou esse detalhe em seu desenho?” Ou, apontando: “Você já reparou nisso? Quer desenhar essa parte também?”

Pintura da torre

Quando os alunos concluírem, recolha os desenhos e ofereça tinta branca – guache com um pouco de cola para ajudar na aderência – para que pintem sua torres. Mais tarde, outras cores serão sobrepostas à camada branca, o que as deixará mais vivas. Se quiserem, os alunos podem deixar sem pintar de branco algumas partes da sua construção, que, então, ficarão assim quando a torre estiver pronta.
Enquanto a camada branca seca, os alunos poderão preparar as outras cores. Não esqueça que é preciso colocar um pouco de cola a cada mistura, pois isso ajudará na aderência da tinta.
Oriente a atividade de mistura de tintas:
• Amarelo e um pouquinho de azul para fazer o verde.
• Amarelo e um pouquinho de vermelho para fazer o laranja.
• Branco e um pouquinho de vermelho para fazer o cor-de-rosa.
• Branco e preto para fazer o cinza.
Tintas prontas ou outras misturas diferentes também podem ser agregadas como opção para a pintura. Prepare as mesas ou o local em que vão trabalhar e distribua os materiais selecionados previamente. Todos devem ter ao alcance da mão as tintas distribuídas em pequenos potinhos, potes com água, pincéis e paninhos de limpeza.

Oriente as crianças para que conversem com o colega da dupla sobre as cores a serem usadas, já que a dupla pintará junto a sua torre. Você pode sugerir que usem o desenho de observação para anotar as cores com as quais querem pintar a torre. Assim, esses desenhos funcionam como uma espécie de projeto de pintura da torre de cada um.
Enquanto estiverem pintando, circule pela sala, lembrando-os de lavar os pincéis ao trocar a tinta; de tirar o excesso do pincel, passando-o na borda do pote, ou ajudando-os na discussão sobre a seleção de cores a serem usadas.

Arrumação e autonomia

Terminada a proposta, as torres são colocadas para secar e todos devem ser convidados a arrumar a sala. Oriente as tarefas de arrumação, indicando onde guardar as construções, acondicionar a sucata restante em caixas, lavar potes e pincéis etc. Além de garantir uma rápida limpeza do espaço, isso cria hábitos de trabalho que contribuem para a autonomia das crianças na realização das atividades de arte.

Finalização das torres

Ações que serão desenvolvidas

Acabamento das torres com acréscimo de detalhes.

Como se preparar

Avalie se, entre as sucatas que sobraram, ainda existem materiais que podem ser usados no acabamento das torres: botões, tampinhas de creme dental e de refrigerantes, pedaços de brinquedos quebrados, palitos de picolé, tampas de latas, carretéis, pedacinhos de papelão, bolinhas etc. Se for preciso, encaminhe uma nova campanha de coleta de materiais recicláveis com seus alunos.

Não será necessário que as crianças pintem esses pequenos objetos, pois, geralmente, eles já têm uma cor.

Planeje uma nova atividade de apreciação, retomando as imagens mostradas na primeira aula, agora, enfocando o acabamento das construções, destacando as torres de Gaudí como exemplo.

Defina com os alunos a destinação que será dada às torres construídas. Elas podem ser usadas para brincar ou serem expostas, convidando-se os pais para ver as produções das crianças. Nesse caso, seria interessante envolver a classe na organização da exposição.

Materiais necessários

Materiais diferenciados.

Cola e pincéis.

Atividade

Com as imagens de torres diversas fixadas em alguma parede da sala, encaminhe uma apreciação, orientando os alunos a olharem os detalhes das construções. Chame a atenção da turma para como Gaudí finalizava suas construções e os materiais que utilizava no acabamento de cada uma delas.

Depois dessa apreciação, proponha aos alunos que façam os acabamentos de suas torres, escolhendo para isso, entre os materiais disponíveis, aqueles que considerem mais adequados para finalizar suas construções.

As torres devem ser colocadas nas mesas para que todos possam observá-las enquanto selecionam e experimentam o que vão usar para os acabamentos. Ao término da atividade, peça que os alunos circulem pela sala, apreciando as produções dos colegas.

Roda de conversa

Você pode organizar uma roda de conversa para que as crianças façam perguntas umas às outras sobre suas produções. Para orientar a conversa, caso elas não tenham ideia do que perguntar aos colegas, sugira algumas questões, cuidando para que as crianças assumam a palavra. Por exemplo:

- O que vocês mais gostaram de fazer?
- Vocês tiveram alguma ideia quando viram as outras torres?
- Como vocês fizeram para equilibrar cada peça da torre?
- Alguma torre foi difícil de equilibrar? Por quê?

Exposição

Aproveite a oportunidade para procurar saber se os alunos têm vontade de mostrar esses trabalhos para os pais. Caso optem pela exposição, será necessário envolvê-los com os preparativos para esse evento, decidindo os lugares onde colocar os trabalhos, fazendo etiquetas com o nome dos integrantes da dupla, limpando o espaço expositivo, escrevendo convites, combinando com a direção da escola o melhor momento e local para mostrar as construções para os pais e colegas da escola.

Aprendizagem esperada

- Coordenar ações próprias da construção, como empilhar, juntar, acumular e sobrepor.
- Relacionar volume e peso, testando as possibilidades de equilíbrio para a construção de uma torre.
- Utilizar partes de vários objetos, reunindo-os para formar uma construção maior.
- Utilizar objetos de diferentes formas, tamanhos e materiais para a construção de torres, experimentando suas possibilidades.
- Adequar o material disponível ao projeto que pretende realizar.
- Fazer uso de cola e fita crepe para juntar os objetos em um só volume.
- Cooperar com o colega da dupla de trabalho, dando e recebendo ideias durante a execução das propostas.

modelagem com argila



Apresentação

Nesta *Sequência de Atividades* os alunos vão realizar modelagens com argila. Aprenderão sobre a origem desse material e seus diferentes usos na história da humanidade e na vida cotidiana. Entrarão em contato com suas características e propriedades de forma prática, manipulando a argila e experimentando diferentes procedimentos para trabalharem o material, como amassar, enrolar, fazer esferas, rolinhos e placas, utilizando-os na modelagem de peças.

Justificativa

A argila tem feito parte da história da humanidade desde as mais remotas eras. Civilizações mesopotâmicas construíam casas usando bolas de argila há 7.000 anos, mais tarde substituídas por tijolos moldados, feitos de argila misturada com palha ou esterco e, finalmente, por tijolos de argila cozidos. Os homens produzem utensílios domésticos com argila, como potes, pratos, azulejos, lajotas e fornos, há milhares de anos.

A argila tem como uma das suas qualidades básicas a maleabilidade, o que nos permite dar a ela a forma que desejarmos. Uma peça de argila depois de moldada é cozida em fornos específicos, geralmente em duas etapas: uma primeira queima em alta temperatura, para que ganhe durabilidade; e uma segunda queima após receber os esmaltes que tornam a peça impermeável e colorida.

A natureza da argila só pode ser realmente entendida pela experiência de tocá-la, sentirmos sua superfície, amassá-la, marcá-la ou ao lhe dar alguma forma. Justamente por essas suas propriedades e características plásticas o trabalho com argila é próprio para iniciar as crianças na produção de objetos tridimensionais, oferecendo uma enorme possibilidade de experiências, desde o simples prazer do tato ao tocá-la até o desafio intelectual e físico de modelar uma peça.

Investigação

Ações que serão desenvolvidas

Investigação de características e propriedades da argila.
Procedimentos de modelagem.

Como se preparar

Você pode obter argila em olarias locais, entrepostos, ou mesmo nas margens de alguns rios. A argila recolhida na beira de um rio exige alguns cuidados antes de ser usada, pois muitas vezes é encontrada misturada a gravetos e pequenas pedras que devem ser retirados. Nesse caso, prepare argila e guarde-a em um saco plástico bem fechado para não ressecar.

Calcule a quantidade, de maneira que cada aluno possa trabalhar com uma boa porção do material.



Ensinar à classe a preparação, os cuidados e os procedimentos mais adequados para o trabalho de modelagem com argila.

Para muitas crianças, este talvez seja o primeiro contato com esse material e sua curiosidade e vontade de experimentar podem ser enormes. Portanto, é importante que tenham tempo e liberdade para isso.

Ao iniciar o trabalho, ofereça um tempo para os alunos investigarem e descobrirem algumas de suas características, como umidade, cheiro e consistência, bem como suas propriedades, como elasticidade e retenção da forma modelada.

Incentive e valorize atitudes investigativas, garantindo liberdade para que experimentem várias maneiras de trabalhar, reforçando suas descobertas.

Em suas experimentações, eles podem descobrir, por exemplo, que molhar a argila em excesso provoca a perda de sua elasticidade, impedindo que retenha uma forma. Podem perceber, também, que após modelarem um objeto, e antes que a argila comece a secar, é possível desmanchar e remodelar a argila; ou que é possível adicionar ou retirar argila durante o processo de modelagem. Chame a atenção da turma para as descobertas individuais.

Faça algumas combinações para que a atividade seja desenvolvida organizadamente. Por exemplo: pegar mais argila na medida em que forem precisando, cuidar para não encharcar a argila se forem molhá-la e manter os trabalhos sobre as bases de papelão ou madeira.

O que é importante saber



A argila que normalmente usamos para modelar é formada por partículas de rochas decompostas que foram transportadas do seu lugar de origem pelas águas da chuva e se depositaram nos estuários de rios, agregando minerais e materiais orgânicos no percurso. São esses materiais adicionados que dão à argila suas diferentes colorações e extrema elasticidade.

Lembre-se das diferenças entre modelar e esculpir, ambas operações possíveis na argila. As atividades propostas nesta sequência serão de modelagem, que é uma operação executada diretamente em substâncias maleáveis, como a argila ou a cera, capazes de serem moldadas pela mão, amassando, enrolando, furando, cavando, agregando porções ou juntando partes já modeladas, até se chegar à forma desejada. Ao esculpir, o que se faz é entalhar matérias duras, como madeira, pedra ou metal, utilizando-se instrumentos e técnicas adequadas. É possível esculpir um bloco de argila que esteja mais seca do que a usada para modelar, num ponto chamado de "couro", quando ainda há umidade no material, mas não mais flexibilidade e maciez ao toque da mão.

Materiais necessários

Argila.

Uma base de trabalho para cada aluno, identificada com seu nome, feita de papelão, madeira ou papel sulfite.

Pequena bacia ou pote com água.

Atividade

Peça aos alunos que se sentem em roda e coloque o bloco de argila no centro da roda, sobre uma base. Explique que vão experimentar um tipo de material que é usado pelo homem há muito tempo e que normalmente é encontrado na beira de rios. Pergunte às crianças se conhecem o material, de onde acham que ele vem e para o que poderia servir.

Para animar a conversa, instigue-as, perguntando se conhecem coisas que são feitas de argila. Comente suas diversas utilidades, mostrando ou lembrando-os de algum muro ou parede de tijolos na escola ou nas proximidades, telhas de uma casa, pisos cerâmico, um filtro de água, uma moringa, um fogão a lenha ou outros objetos feitos de argila. Você poderá levar alguns desses objetos para mostrar em classe.

Primeiro contato

Peça para um aluno distribuir os pedaços de papelão ou de madeira, para servir de base. Convide a turma, quatro ou cinco por vez, a pegar um punhado de argila e voltar a sentar na roda. Durante o trabalho, caso sintam necessidade, os alunos poderão pegar mais argila.

Pergunte para as crianças qual é a sensação ao segurar essa porção de argila: se ela é fria, úmida, se tem cheiro e se esse cheiro lembra o de alguma outra coisa e qual é a sua consistência. Assim, vá nomeando junto com as crianças as características desse material.

Se nesse processo de experimentação, a argila for ressecando, oriente os alunos a molharem um pouco as mãos e amassarem a argila até que ela volte à consistência anterior. Combine, então, que vão usar aquele mesmo pedaço de argila para experimentar várias maneiras de trabalhar e perceber o que é possível fazer com ela.

Experimentações

Durante essa investigação, observe as experiências que os alunos realizam e chame a atenção de todos para as diferentes ações, como amassar, socar, bater, furar, esticar, enrolar, marcar, separar, juntar, cavar, riscar, dividir, esfregar etc. Incentive as crianças a experimentá-las. Convide um ou outro aluno a mostrar para a turma como realizou determinada ação, por exemplo, como enrolou ou furou seu punhado de argila. Nesse processo, as crianças entram em contato com as descobertas individuais e comuns a todos.

Convide os alunos a fazerem esferas (bolas) com a argila, primeiro uma, usando toda sua argila e depois diversas esferas, de tamanhos diferentes. Proponha, então, que façam “cobrinhas” de várias espessuras e comprimentos, bem como pequenas placas, pressionando a argila com a palma da mão. Explique que modelar esferas, rolinhos e placas são procedimentos que serão usados inúmeras vezes durante o trabalho com argila.

Ao final, combine com a turma que as peças serão guardadas para que na próxima aula possam avaliar e comparar o que aconteceu com cada uma. Peça aos alunos que juntem os pedacinhos de argila que eventualmente possam ter sobrado ou ficaram no chão para que sejam guardados no saco e, assim, serem aproveitados em outros trabalhos.

Ações que serão desenvolvidas

Apreciação das peças produzidas anteriormente.
Modelagem de pequenos bichos.

O que é importante saber

Trabalhos em argila são bastante frágeis, por isso devem ser manuseados e guardados com cuidado para evitar quebras e rachaduras, que podem causar grande frustração às crianças.

O processo de secagem, por exemplo, deve ocorrer lentamente e de dentro para fora. Caso contrário as peças poderão rachar. Ao apreciar os trabalhos em argila, é importante explicar isso às crianças e conversar sobre eventuais acidentes ocorridos, suas causas e como remediá-los, se for possível.

O trabalho com argila envolve todo o corpo e uma certa força é exigida na modelagem, especialmente das mãos. Num primeiro momento, será suficiente usar apenas as mãos para modelar, mas logo as crianças vão interessar-se em usar ferramentas ou objetos que façam marcas na superfície, que furem ou cortem a argila. Portanto você deve coletar alguns objetos para esse fim, como colheres de plástico, pentes ou palitos.



O uso de **instrumentos**, no entanto, deve ser introduzido paulatinamente. É provável que as crianças fiquem desorientadas se tiverem muitos materiais à escolha. O ideal é que esses instrumentos possam ser oferecidos conforme a necessidade de usá-los em seus trabalhos. Por exemplo, se precisam fazer as marcas para representar os pelos dos bichos que estão modelando, você pode oferecer alguns palitos de dentes, que serão um ótimo instrumento para essa tarefa.

Ao trabalhar a argila, a criança vai percebendo as possibilidades que o material oferece e, nesse processo, o próprio material pode sugerir o que e como fazer. É importante que você permita e estimule os alunos a fazerem seus trabalhos com autonomia. A diversidade de formas e procedimentos enriquece a produção de todos, aumentando o repertório de modelagem da criança.

Como se preparar

Para realizar a apreciação, organize as peças de argila realizadas na atividade anterior de forma que todos possam vê-las.

Para a modelagem, divida a argila em porções, no formato de uma esfera com 10 centímetros de diâmetro, colocando-as dentro de uma caixa. Definir de antemão a quantidade de argila que cada aluno vai receber estabelece o volume máximo que o trabalho pode ter.

Materiais necessários

Porções de argila para cada aluno.

Ferramentas organizadas em potes, um para cada grupo de alunos.

Bases de papelão ou madeira.

Copinhos de plástico para água.

Atividade

Organize os alunos em roda e disponha as peças de argila realizadas na atividade anterior de forma que todos possam vê-las. Peça que as avaliem, apontando os acertos e os problemas. Algumas peças podem ter rachado e, nesse caso, explique as causas das rachaduras, que podem ser provocadas pela forma de secarem, pela qualidade da argila e pela fragilidade do material. Indique os cuidados que devem ter nos próximos trabalhos para evitar rachaduras, salientando, porém, que, apesar desses cuidados, algumas peças ainda podem rachar.

Retome com os alunos os procedimentos realizados na aula anterior e peça para que relacionem alguns desses procedimentos com as modelagens, perguntando quais foram furadas, riscadas, enroladas etc.

Nova modelagem

Organize a turma em pequenos grupos e distribua as porções de argila. Pequenos agrupamentos permitem que as experiências individuais sejam socializadas, incentivando todos do grupo a experimentarem os procedimentos descobertos.

Em seguida, peça para um aluno de cada grupo pegar palitos e outros instrumentos que você selecionou para a realização da atividade, além de copinhos com água para serem usados no grupo. Proponha que experimentem os palitos e outros instrumentos para descobrir o que é possível fazer com eles, se servem para rascar, cortar, furar, alisar ou produzir uma textura na superfície da argila.

Peça, então, que imaginem e modelem um pequeno bicho inventado, que caiba na palma da mão. Combine que procurarão utilizar a quantidade de argila que lhes foi entregue. Essa é uma estratégia que garante que o bicho tenha um tamanho pequeno. Para ajudá-los a criar o bicho inventado, ajude-os a lembrar detalhes de vários animais conhecidos, como insetos, passarinhos, minhocas, sapos, entre outros, sugerindo que juntem partes diferentes de cada um. Faça algumas perguntas sobre detalhes: Ele tem pernas? Quantas? Como é o seu corpo? E sua pele? Tem antenas, unhas, orelhas ou bico? Vive na terra, na água ou no ar?

Relembre com os alunos os procedimentos para fazer bolinhas, cobrinhas e outros meios de trabalhar a cerâmica utilizados na atividade anterior, explicando que podem ajudá-los na modelagem de seus bichos.

Finalização

Ao perceber que a argila usada por um aluno está ressecada, explique que ele deve molhar um pouco as mãos e amassá-la para que volte a sua consistência ideal. Se a modelagem já estiver em andamento, oriente o aluno a molhar a ponta do dedo com pouca água e alisar a superfície ressecada. Esses são cuidados importantes para que as peças não corram tanto risco de rachar ou quebrar.

Ao final, peça às crianças que deixem seus trabalhos sobre os suportes de madeira ou papelão para que sequem em local apropriado. Convide-as, também, a juntar todos os restos de argila ainda úmida, fazendo uma bola e colocando-a na caixa, e convide um aluno de cada grupo para recolher os materiais que ficaram espalhados.

Ações que serão desenvolvidas

Apreciação dos pequenos bichos modelados anteriormente.

Passeio para pesquisa sobre casas de pequenos bichos.

Modelagem das casas para os pequenos bichos.

O que é importante saber

A modelagem de casas para os bichos vai exigir que as crianças pensem em objetos com espaços vazios em seu interior, grande o suficiente para abrigar o bicho modelado.

Como se preparar

Pesquise os locais mais adequados nas proximidades da escola e planeje um passeio com os alunos para que possam observar diversos exemplos de casas de pequenos animais.

Organize os bichos modelados na atividade anterior para uma apreciação.

Materiais necessários

Argila, em quantidade maior da que foi usada na aula anterior.

Ferramentas.

Copinhos para água.

Atividade

Convide os alunos a olharem todos os bichos modelados na aula anterior. Relembre-os que a argila não queimada é um material frágil e que deve ser manuseado com muito cuidado.

Inicie a apreciação das modelagens por meio de perguntas que auxiliem os alunos a perceberem a diversidade de soluções apresentadas nos trabalhos, as singularidades de cada um dos bichos e similaridades entre eles.

Para auxiliar nessa observação, faça perguntas do tipo qual o bicho maior de todos e qual o menor; qual tem o maior número de patas; quais os que têm garras; os que voam, os que estão de pé; deitados etc.

Peça às crianças que identifiquem os procedimentos já conhecidos e utilizados, relacionando-os com os resultados ali encontrados.

Pesquisa nos arredores

Convide os alunos para um passeio, explicando que seu objetivo é observarem casas de pequenos animais. Antes de saírem, pergunte se já viram ninhos de passarinhos, formigueiros, teias de aranha, tocas ou outros tipos de casas construídas por animais.

Combine que devem olhar para o chão, para troncos, galhos de árvores e paredes em busca de lugares habitados por pequenos animais. Ao observarem as casas que encontrarem no passeio, faça perguntas que incentivem os alunos a relacionarem o bicho à sua casa: A que bicho pertencerá essa toca, teia, ninho etc.? Qual será seu tamanho? Como será que ele vive ali? De que material é feita essa casa? Algum dos bichos modelados em argila poderia morar em um lugar assim? Ele caberia aí?

Modelando a casa do bicho

De volta à sala de aula, peça aos alunos que peguem seus bichos de argila e sentem-se em roda. Conte que vão modelar um lugar para que eles descansem e se abriguem da chuva, do calor ou do frio. Relembre as casas de animais que observaram no passeio e pergunte se alguma delas serviria de abrigo para o seu bicho. Dessa maneira, os alunos podem estabelecer relações entre os bichos imaginados e os bichos reais e suas casas.

Solicite, então, que observem seus bichos de argila e imaginem um tipo de construção que seja adequada para ser sua casa, levando em conta o seu tamanho, e iniciem a modelagem.

Ao final, peça que os trabalhos sejam mantidos sobre as bases de madeira ou papelão para que guarde em local apropriado. Oriente as crianças a juntarem todos os restos de argila ainda úmida, fazendo uma bola e colocando nos sacos plásticos dentro na caixa adequada. Convide alguns alunos a recolherem as ferramentas.

Ações que serão desenvolvidas

Apreciação de todos os trabalhos produzidos.

Como se preparar

Organize o conjunto de peças modeladas pelos alunos, dispondo-as de forma que todos possam ver.

O que é importante saber

É importante que os alunos vejam toda a produção da turma e compartilhem as experiências e os conhecimentos adquiridos. Olhar e relacionar o que se fez e o que foi feito pelo outro é uma forma de aprendizagem e devem-se garantir os momentos para que isso aconteça na sala de aula.

Nesse momento de apreciação, os alunos podem perceber a diversidade de soluções apresentadas pela turma a partir dos desafios colocados, aprendendo a distinguir as escolhas e o modo de ver de cada um.

Como parte da apreciação, estabeleça com os alunos critérios para classificar as peças modeladas em grupos. Os critérios devem ter como base as características encontradas nas modelagens e os procedimentos usados para sua realização. Por exemplo, bichos com asas, bichos com patas, casas altas, casas grandes em relação ao bicho, modelagens com furos, modelagens com texturas etc.

Atividade

Convide os alunos a olharem todos os trabalhos, lembrando-os o quanto a argila é frágil, para que todos tomem cuidado com as peças que foram produzidas pela turma.

Relembre os procedimentos pesquisados e utilizados ao modelarem os bichos e suas casas, como furar, enrolar, cavar, riscar etc. Peça que os identifiquem nas peças, percebendo como um mesmo procedimento pode resultar em modelagens diferentes. O uso de esferas como corpo de um bicho, olhos ou patas, de “cobrinhas” para partes do bicho ou da casa são exemplos de procedimentos de modelagem aplicados de formas diferentes.

Classificação

Em seguida, proponha que separem os trabalhos em grupos conforme os critérios estabelecidos a partir de características encontradas nas modelagens. Faça algumas perguntas que auxiliem na seleção de critérios, como se há bichos com asas ou pernas. Assim, um dos critérios estabelecidos pode ser o de bichos com asas, que vão constituir um dos grupos. Outro tipo de pergunta seria se há bichos modelados com características comuns e quais seriam essas características – bichos com rabo, por exemplo –, o que poderia constituir outro grupo. O mesmo pode ser feito em relação às casas: Que tipos de casas foram modelados pela turma? O que elas têm em comum? Em relação ao tamanho, como poderiam ser agrupadas? Em relação aos seus respectivos bichos, existem casas cujos tamanho e altura sejam muito maiores do que os seus bichos? É importante que as diferenças também sejam consideradas, por exemplo: um critério poderia ser o que é diferente de todo o resto, o que não tem similaridade com nenhuma outra modelagem, para serem reunidos em um grupo.

Aprendizagem esperada

- Conhecer características materiais da argila, como sua umidade, consistência e cheiro.
- Conhecer propriedades da argila, como sua elasticidade e capacidade de reter uma forma.
- Relacionar tamanhos entre objetos modelados.
- Aprender procedimentos básicos para modelagem com argila, como amassar, enrolar, fazer placas e esferas, juntar parte etc.

